

Correio do Vouga

(Avença)

Ano XXIV - N.º 1.196
5 de Junho de 1954

Redacção e Administração:
R. de Manuel Firmino, 1 — Tel. 746

Director: M. CAETANO FIDALGO
Editor: A. AUGUSTO DE OLIVEIRA
Administrador: ÁLVARO MAGALHÃES

Composição e impressão:
Gráfica Aveirense, L.da — AVEIRO

Da grandeza espiritual de S. Pio X...

pelo Padre António Resende



O Santo Padre Pio X, que foi solenemente canonizado, em Roma, no dia 29 de Maio, numa das mais esplendorosas e imponentes cerimónias da Igreja

E uma recordação vigorosa e nítida e não simples reminiscência. Vem-me de muito longe, da minha infância, simultaneamente descuidada e curiosa. Morrerá o Papa, o Padre Santo de Roma!

Da educação cristã recebida de minha santa mãe, uma educação firme e severa, conduzida com uma energia mais de varão que de mulher, architectara eu, não sei como, uma ingénua e irreal noção da grandeza espiritual do Papa. Não o supunha sujeito às condições da vida humana. A morte inesperada de Pio X fora para mim motivo de sincero pasmo e fizera esboroar o meu mundo de ilusões infantis.

Tinha rebentado a guerra. Não se falava noutra coisa. O Embaixador do Império Austro-Húngaro, que nessa guerra ia liquidar desastrosamente a sua existência tão necessária ao equilíbrio europeu, surgira diante do Papa a solicitar-lhe uma bênção paternal para os exércitos de seu Amo e Senhor — o Imperador Francisco José. Saira corrido de vergonha. O Padre Santo, numa voz tocada já daquela agonia que o levaria do mundo, respondeu-lhe que abençoava a paz e não a guerra. Três semanas depois, dava a alma a Deus. Matara-o o desgosto profundo da luta, fremente de ódios e ambições loucas, em que se tinha lançado uma humanidade de alma impermeabilizada, ao que parecia, às solicitações da caridade cristã...

Anos mais tarde, o estudo e as leituras fizeram-me abraçar melhor a estatura sobre-humana do Santo Pontífice, agora erguido às honras dos altares. O século XIX fora o incansável recoveiro duma Revolução que marcara toda a vida social com o selo do Anti-Cristo. O homem lançava-se decididamente no caminho da negação total de Deus. Para começar, divinizava-se a si próprio, em todos os tons duma sinfonia babilónica. A «Liberdade» sobrepunha-se ao Decálogo. O alicerce de toda a lei estava somente na consciência humana.

Pio IX lançara, na Quanta Cura, um grito angustioso de

(Continua na 8.ª pag.)

Festa do Pentecostes e da Acção Católica

Vai celebrar-se amanhã a grande Festa do Pentecostes. Por determinação do venerando Episcopado Português, a Festa do Pentecostes é também a Festa da Acção Católica: dia de auxílio espiritual e material a este glorioso exército da Igreja. É a oração de nós todos que forma, com a graça de Deus, os apóstolos intemeratos dessa sacrossanta milícia, tão urgentemente necessária para a reconstrução da sociedade em Cristo. É a esmola da nossa generosidade que oferece os meios materiais de que tanto precisa o apostolado devidamente organizado.

Em todas as Igrejas e capelas da Diocese deve fazer-se, pois, amanhã, um peditório público com aquele fim, segundo as instruções da Junta Central da Acção Católica e as determinações do nosso Ex.º Prelado (*Correio do Vouga*, 29 de Maio de 1954).

Em Aveiro, o programa da Festa do Pentecostes e da Acção Católica é o seguinte:

Hoje

VIGÍLIA DE ADORAÇÃO, às 21 horas, na Vera-Cruz, e às 21,30 na Sé Catedral.

Amanhã

SOLENNÍSSIMO PONTIFICAL, às 8,30 horas, na Catedral, com Comunhão Geral e administração do Santo Crisma.

S. PIO X e o nosso Arcebispo

O nosso ilustre colaborador Padre António Resende escreve, neste número do *Correio do Vouga*, um artigo magnífico sobre o Santo Padre Pio X, agora elevado às honras supremas dos altares.

Com esta breve nota, queremos recordar um facto, que de modo algum nos deve ser indiferente.

Foi Pio X — o «Papa Camponês» que tirou bilhete de ida e volta para o Conclave que o elegeu sucessor de Leão XIII — quem, em 1909, se dignou escolher o então Cónego Dr. João Evangelista de Lima Vidal para a dignidade episcopal, apresentando-o Bispo de Angola e Congo.

Se as forças lhe permitissem o incómodo da viagem, como o nosso venerando Arcebispo haveria de ter gostado de estar há dias em Roma e de assistir à glorificação do grande Pontífice!

Não foi a Roma o querido Prelado. Mas rezou, na sua capelinha, pedindo ao novo santo as maiores graças e bênçãos para a Diocese e para o Seminário.

Os caminhos da nossa vida

EU bem queria hoje calar-me e no silêncio do meu recolhimento viver a angústia e a pena daqueles que tenho encontrado nos *Caminhos da nossa Vida*. Queria, sim, para que a minha voz não abafasse o teu amor, o teu dar. A minha oração não deveria ser de palavras minhas, mas antes de amor teu. Tudo quanto dás com alegria é uma palavra de amor a rezar esta oração tão grande, e tão linda, a mais bela: — a oração do amor de Deus no amor dos nossos irmãos que sofrem. Queria que fosses tu, só tu, a compor, com as tuas esmolas, com a

tua generosidade, com o teu sacrifício, esta oração que eu nem sei rezar tão bem como tu. Para mim, eu reservaria as lágrimas, as chagas, a doença, a miséria, o frio, a nudez, o abandono que tenho encontrado por aí, quando vagueio na ronda do amor a dar do teu amor a quem o não tem.

Sabes uma coisa? Os caminhos são tantos, e são tão longos, e há pedras e tantos espinhos neles, que eu acredito não poderem acabar mais. E não acabam de certeza. É que o Senhor quer ver até que ponto vai a minha coragem e

(Segue na 3.ª página)

Moreira das Neves Sacerdote — Poeta

por M. Caetano Fidalgo

O LEITOR perdoará, certamente, que eu deixe aqui, nesta hora feliz, bem cristã e portuguesa, do jubileu sacerdotal do Padre Moreira das Neves, uma nota de mais intimidade, tirada ao DIÁRIO das minhas recordações: — aceno que faço, com muito enlevo esincera admiração, ao Mestre e ao Amigo.

Pois eu não poderei falar, neste jornal que é tudo para mim, dos amores mais caros da vida, que tais foram sempre o doce convívio e a comunhão de espírito com aqueles que, feitos da mesma carne e alma, nos oferecem, em oblatas de purezas virgínicas, a sua mensagem poética e artística?! Não poderei?!
★

Quando, nos primeiros anos dos meus estudos de Literatura, ali no velho Seminário de Aveiro, comeci a juntar, ao lado dos compêndios da aula, alguns livros de versos (eterna paixão da idade a que ninguém foge!...), foi o

Padre Moreira das Neves quem se *meteu comigo*, — fazendo-se cantar com ele o SONHO AZUL do seu amor de Mãe;

— dando-me, com a sua HÓSTIA FLORIDA, o gosto sagrado de sentir e viver, mais amanhã, o poema do meu sacerdócio;

— abrindo, ainda também para mim, em canto e reza, o «breviário lírico» do seu LEAL CONSELHEIRO INFANTIL;

— ensinando-me, em cantata de versos brandos e brancos, toda a teologia mariana das SETE PALAVRAS DE NOSSA SENHORA;

— ou, por fim, trazendo às angústias do meu sangue, naquela

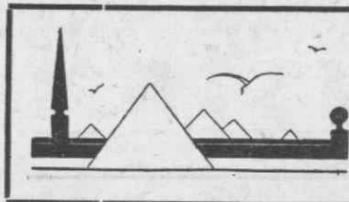
idade em que o coração se volta para não sei que país de sonhos, a harmonia do *sofrimento* e da *graça*, que sempre encontra quem é capaz de renegar o seu orgulho e fazer-se, de joelhos em humildade, apenas e só MENDIGO DE DEUS.

Assim à distância, sem ca-

(Continua na 8.ª página)



Padre Moreira das Neves



AVEIRO

Defesa Civil do Território

Conforme anunciámos, realizou-se na passada sexta-feira, no salão de festas das Fábricas Aleluia, promovida pelo Comando Distrital da Legião Portuguesa, uma sessão cinematográfica de propaganda dos métodos de defesa da população civil em caso de guerra.

Além do sr. Coronel Diamantino Amaral, Comandante Distrital da patriótica organização, assistiram os srs. Reitor e Vice-Reitor do Seminário; Dr. Alvaro Sampaio, Presidente do Município; Dr. Fernando Marques, Governador Civil substituto; Dr. José Tavares, Reitor do Liceu Nacional de Aveiro; autoridades civis e militares, alunos dos cursos básicos da D. C. T. e numeroso público, entre o qual muitas senhoras.

Comentou as películas, que focaram os efeitos de projecteis atómicos, incendiários e explosivos, e as correspondentes medidas de protecção, o sr. comandante de lança Lacerda Benigno.

No final foi exibido um interessante documentário das Festas da Cidade e do último juramento de bandeira dos legionários de Aveiro, realizado pelo sr. comandante de lança Padre António Augusto de Oliveira.

De futuro, estas sessões de cinema terão carácter regular.

Iluminação pública

Os Serviços Municipalizados vão proceder à remodelação da iluminação da Rua de S. Sebastião, a única entrada da cidade pelo lado sul.

Os mesmos Serviços mandaram colocar candeeiros adequados nos painéis do Turismo, existentes nas entradas norte e sul da cidade.

Brevemente serão colocados, nos monumentos do Dr. Lourenço Peixinho e de Gustavo Pinto Basto, projectores eléctricos.

Peregrinação a Braga

Por dificuldades que surgiram inesperadamente, já se não realiza a anunciada peregrinação a Braga, em comboio especial, no dia 13 do corrente.

Novo tesoureiro da Câmara Municipal

Foi nomeado, precedendo concurso, tesoureiro da Câmara Municipal de Aveiro o sr. Virgílio da Conceição Veiga, que exercia igual cargo na Câmara de Estarreja.

Muito folgamos com o regresso do nosso bom amigo a esta cidade, onde conta as maiores simpatias e dedicações, conquistadas pela lhanesa do seu trato e pelas suas inúmeras qualidades de funcionário competente e zeloso. Não esquecemos também

que Virgílio Veiga durante vários anos generosamente colaborou no *Correio do Vouga*, tendo a seu cargo a secção desportiva, à qual imprimiu uma orientação que a todos satisfez e agradou.

Cumprimentando-o, fazemos votos pelo êxito completo da sua missão.

Melhoramentos rurais

A Câmara traz em curso as seguintes obras de melhoramentos nas freguesias rurais: reparação, a betuminoso, da estrada de Esgueira a Tabueira (1.ª fase); asfaltagem da estrada municipal de Verdemilho ao Bonsucesso e Quinta do Picado; pavimentação, a betuminoso, da estrada municipal da Póvoa do Valado a Eirol, por Requeixo. Todas estas obras são participadas pelo Estado.

Rede interior de água

Termina no dia 30 do corrente o prazo para a instalação da rede interior de água.

Mocidade Portuguesa

Na passada quarta-feira, a Mocidade Portuguesa Feminina do Liceu levou a efeito uma sessão solene, destinada às suas filiadas e em homenagem de Nossa Senhora; foi mais uma realização dentro das comemorações do Ano Mariano. Dignou-se presidir Sua Ex.^{ma} Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo, que foi ladeado pelo sr. Dr. António Rocha, Vice-Reitor do Liceu, e pelas sr.^{as} D. Maria Ondina Leal Gomes Leite, Professora de Moral, e D. Maria da Assunção Simões Pereira, Sub-Delegada Regional da M. P. F.. Além dos números musicais e trabalhos mariológicos apresentados pelo centro da M. P. F. do Liceu de Aveiro, outros temas históricos e dogmáticos foram desenvolvidos, com elevação e profundidade, por algumas filiadas da M. P. do Liceu da Infanta D. Maria, de Coimbra.

O Senhor Arcebispo encerrou a sessão, congratulando-se pela maneira como tudo havia decorrido.

Funcionalismo Municipal

Vai ser nomeado desenhador de 3.ª classe da Câmara Municipal, depois de ter prestado provas práticas, o sr. António Brum de Sousa Douro.

Correio do Vouga

Assinatura anual

Continente e Ilhas . . .	40\$00
Portugal Ultramarino e Brasil . . .	70\$00
Estrangeiro	85\$00
Colectores (rolo)	35\$00

Vendem-se

Uma QUINTA, no lugar de Santiago — Aveiro.
Um PINHAL, no lugar de S. Bernardo — Forninho.
Recebem-se propostas. Tratar com Manuel Pais Júnior, Rua do Gravito, n.º 11 AVEIRO

Máquina de lavar HOOVER

«nova» vende a
Casa das Utilidades
Av. Dr. L. Peixinho, 124 — Aveiro

ONDA

Que horas são?

São horas de comprares um relógio

LEMANIA

O EMBAIXADOR DA INDÚSTRIA SUÍÇA

MABOR AVEIRO

Precisa-se aprendiz de mecânico, maior de 21 anos. Falar na Mabor — Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 180-A — Aveiro.
Se estiver colocado, guarda-se sigilo.

Teatro Aveirense

O «Rigoletto» e o «Barbeiro de Sevilha»

NÃO vamos sequer tentar escrever uma nota de crítica sobre os dois grandes espectáculos de ópera, há dias realizados, com geral agrado de todos os espectadores, no *Teatro Aveirense*. O público que teve o bom gosto de não perder esta magnífica oportunidade... também não perdeu o seu tempo nem o seu dinheiro. Pelo contrário: voltou para casa plenamente satisfeito. A «Companhia de Ópera Lírica Italiana» ofereceu a Aveiro, com o *Rigoletto*, de Verdi, e o *Barbeiro de Sevilha*, de Rossini, duas noites magníficas, quase diríamos duas sessões solenes da mais bela arte e da melhor cultura.

Agora e aqui, modestamente, mais nos importa pôr em relevo a feliz e arrojada iniciativa da Empresa do *Aveirense*, que não quis conformar-se com a «ideia de que se tenha embotado o bom-gosto dum povo que (sempre assim se julgou) possui aquela específica receptividade que caracteriza os apreciadores dos grandes espectáculos».

Com este pensamento, a Empresa fez o que fez: trouxe ao seu palco a famosa Companhia acima referida, que representou duas das mais co-

nhecidas e belas produções do teatro musicado.

O caso andou nos jornais, quase não se querendo acreditar na realidade. O *Diário do Minho*, de Braga, depois de o referir, confessava magoamente: «Uma coisa é certa: este confronto deixa-nos mal».

Dado o esforço da Empresa, que não pensou, certamente, em arrecadar lucros, mas apenas quis ter a honra de servir a cidade, era de esperar que o público correspondesse melhor com a sua presença, «numa afirmação daquele bom-gosto que deve continuar a ser timbre dos aveirenses».

Tal não sucedeu, porém, embora não possa dizer-se que a casa estivesse, em qualquer das noites, descomposta. Mas as contas estavam feitas à certa, e qualquer lugar bastava para que se verificassem prejuízos.

Os artistas ficaram verdadeiramente encantados com a nossa terra: mesmo maravilhados. Mas o *Aveirense* não sabe se poderá, em anos futuros, continuar a brindar-nos com espectáculos desta categoria.

E é pena...

Sociedade

Aniversários

Hoje — D. Maria Guiomar Ferreira Neves, esposa do sr. Dr. Francisco Ferreira Neves; e Maria Cândida Valente Pereira, filha do sr. Horácio Pereira.

Amanhã — Maria Belmira Gomes da Silva Arrojado, filha do sr. Bernardino da Silva Arrojado; Armanda de Oliveira Marques Ramos, filha do falecido prof. Abílio Ramos; António Leite Pinheiro de Magalhães, filho do sr. Manuel Pinheiro de Magalhães; e Manuel Pinhal.

Em 7 — D. Maria Ruth Sousa do Bem de Almeida d'Eça Marques da Silva Soares, esposa do sr. José Fernando Monsó de Moura Coutinho de Almeida d'Eça Marques da Silva Soares; e Armando Manuel Lopes Coutinho, filho do sr. Armando Marques Coutinho.

Em 8 — Quinhina da Conceição de Jesus Ferreira, filha do sr. Manuel Pinhal.

Em 9 — D. Albertina Augusta da Silva Chaves Martins, filha do sr. Victor Manuel Chaves Martins.

Em 11 — Desembargador Jaime de Melo Freitas.

Quem viaja

Depois de ter passado algum tempo em Aveiro, retirou para Lisboa a sr.^a D. Sara Biscaia, que teve a gentileza de vir apresentar-nos cumprimentos de despedida.

Baptizados

No domingo passado, dia 30 de Abril, foram baptizados a menina Helena Maria, filha da sr.^a D. Maria Helena Tavares de Prado e Castro Martins e do sr. Dr. José da Cruz Martins, residentes nesta cidade, e o menino António Manuel, filho da sr.^a D. Maria de Lourdes dos Santos Prado e Castro e do sr. Dr. Alberto José Tavares de Prado e Castro, ambos netinhos do sr. Dr. Alberto Tavares de Castro, Subdelegado de Saúde em Oliveira do Bairro.

A cerimónia realizou-se na igreja dos Olivais, em Coimbra,

CINEMA

NOTAS & RECORTES

Embora os jornalistas americanos considerem Dale Robertson um dos dois actores mais antipáticos do ano, este artista não deixa porém de ser um dos maiores beneméritos de Hollywood e protector de inúmeras casas de caridade.

Os americanos vão rodar uma película baseada na epopeia de Dien Bien Phu, em homenagem aos heróicos legionários caídos em defesa da cultura ocidental, nas terras longínquas da Indochina.

Pela sua interpretação na película «Regresso de D. Camilo», Fernando recebeu a bonita soma de 2.250 contos!

O Grande Prémio Internacional do Cinema Católico foi conferido ao filme espanhol «La Guerra de Dios».

NA TELA

HOJE:

Lola, a Piconera — Uma película dramática do cinema espanhol, interpretada por Juannita Rena, e pelo nosso compatriota Virgílio Teixeira. Exibe-se no Teatro Aveirense. Classificação oficial: Para maiores de 13 anos.

AMANHÃ:

Peter Pan — Uma interessantíssima película, em technicolor, e dobrada em português, do mago do desenho animado Walt Disney. A' matiné podem assistir crianças com mais de 6 anos. Exibe-se à tarde e à noite no Teatro Aveirense.

Shane — Uma movimentada película de aventuras, com os conhecidos actores Aland Ladd, Van Heflin e Jean Artur. Exibe-se à tarde e à noite no Cine Avenida. Classificação oficial: Para maiores de 13 anos. *Apreciação moral:* Ambiente de excessiva violência. *Para adultos.*

QUINTA-FEIRA:

Tragédia na cidade — Um filme dramático, baseado na conhecida seita do Ku-Klux-Klan, com Ginger Rogers, Doris Day e Ronald Reagan. Exibe-se no Teatro Aveirense. Classificação oficial: Para adultos.

onde estavam a decorrer, com grande solenidade, as festas comemorativas do centenário daquela freguesia.

Os caminhos da nossa vida

(Continuação da 1.ª página)

até onde chega a tua generosidade. Não, os caminhos nunca mais acabarão. Quando se começa a andar nunca mais se olha para trás. Mesmo que não haja a lançar nelles mais que um pouco de luz, um pouco de amor, um pouco desta vida que um dia começou a viver em mim e que só acabará com a morte.

E os caminhos também nunca mais se cansarão: — mesmo que os seus pés sintam as chagas que as pedras fazem sangrar e o seu corpo morra no cansaço de não poder mais e as suas mãos não tenham que dar. Haverá sempre uma palavra de Jesus — a do Evangelho que não a das nossas conveniências — a fazer renascer a vida, a florir as mansardas, a iluminar as almas que já não esperam.

E talvez porque este grito, que aqui se faz ouvir, não tem chegado tantas vezes ao teu coração, tu tens esquecido um pouco a angústia e a tortura dos caminhos que querem dar e não têm quê, tu tens esquecido a resignação doce e calma daqueles que sofrem, e sentem que nós — a sociedade — escarnecemos, com a nossa vida de todos os dias, o seu abandono, a sua miséria, a sua fome, a sua angústia de querer viver e não poder.

Eu creio no Senhor que sabe tocar os corações. Olha, mesmo agora me vieram trazer 20\$00 duma rapariga da Branca, em cumprimento dum voto, e um anel de uma anónima de Aveiro. E' esta a oração melhor que se pode fazer: arrancar de nós aquilo que Deus nos deu para nosso uso e tornar a dar-lho na pessoa dos pobres. Mas a oração continua. 50\$00 de Vagos. E' uma doentinha que vem rezar com 10\$00 do seu primeiro ordenado; mais outra rapariga de Aveiro, igualmente do seu pequenissimo ordenado, reza com 20\$00 para os pobres, presos e doentes. De Aveiro chegou um fato quase novo e já foi para os presos da cadeia. *Vestir os nus*, mesmo com aquilo que já nos vestiu a nós, é também rezar, como ensina o Senhor no seu Evangelho. *E' a mim que o fazeis*, e eu acredito... De Calvão chegaram 20\$00. O doentinho da Ilha do Lé continua a receber a sua farinha da Gafanha da Nazaré. E a da Boa Hora vem trazer 20\$00. Ao acertar as contas da peregrinação da L. O. C. F. a Fátima sobraram 91\$50. Os caminhos que levam a Nossa Senhora só se compreenderão bem quando forem também *caminhos da nossa vida*. E agora repara, porque eu não faço comentários: — 100\$00 de indemnização por difamação injusta. E' pecado, e grande, a difamação, mas a *esmola apaga a multidão dos pecados*. E' também palavra do Senhor que nunca engana. Um médico novo, que já tem trazido

muito, deu agora tónicos, estreptomicina, cálcio e outros medicamentos. A santidade é cumprir *todo* o dever, mas sempre no amor total: de Deus e dos homens em Deus.

E mais nada. Não te esqueças que só daqui a quinze dias nos tornaremos a juntar para fazer esta oração em comum. Até lá, sabe que os caminhos são muitos, que os caminhos não se cansam e que os pobrezinhos tem fome, muita fome.

Um Outro

Júlia Mendes

Regressou dos Hospitais da Universidade de Coimbra, depois de uma intervenção cirúrgica a que foi submetida.

Por esse motivo, agradece a todas as suas estimadas clientes a preferência dos seus trabalhos de apanhar malhas.

Vendem-se

Pinhais, terra de sementeira e praia de junco.
Tratar com João Custódio — Vagos.

Salreu

Salreu, 31 — Na passada sexta-feira (dia 28) o picheiro Fausto, de Estarreja, quando andava num poço do sr. Manuel Marques, das Ladeiras de Cima, caiu à água, vendo-se em apuros para se salvar; se lhe não acudiam morria afogado.

— Vieram ontem (domingo), em peregrinação à capela de N.ª Sr.ª do Monte, duas camionetas de alunas do Colégio de N.ª Sr.ª de Fátima, de Aveiro.

— No mesmo domingo, o rev. pároco de Salreu promoveu uma procissão de velas da capela de N.ª Sr.ª do Monte para a igreja paroquial, com muita concorrência, encerrando o mês de Maria.

— Está em organização, para o próximo mês de Julho, uma peregrinação desta freguesia ao Santuário de N.ª Sr.ª de Fátima; é organizador o rev. pároco.

— A Comunhão Solene das Crianças está marcada para dia 25 de Junho — dia litúrgico da Festa do S. Coração de Jesus. Será orador da festa o pároco de Macinhata de Seixas — Oliveira de Azemeis — rev. do P.º Julião P. Valente.

— Os alunos dos cursos nocturnos de adultos, desta freguesia, preparam-se para terminar esta campanha com uma recita, cujos promotores e organizadores são os seus próprios professores, que já promoveram, a seu tempo, a comunhão pascal colectiva dos mesmos alunos.

C.

Contabilistas

Encarregam-se de balanços, peritagens, organizações e controle de escritas.

Rua de José Estêvão, 27-1.º — Telef. 274 P. P. C.

Um relatório que convence

Por força de Lei todas as sociedades anónimas são obrigadas a publicar os seus relatórios anuais, dando assim conta, aos que lhes estão ligados, dos sucessos ou insucessos registados durante o respectivo exercício.

Normalmente, essas apresentações das contas bitolam-se pelo mesmo estilo, vindo a interessar, somente, aos economistas especializados ou aos accionistas dessas empresas.

Todavia há um Relatório que se afasta dessas normas tradicionais: o da Companhia de Seguros "Império", que embora seguindo, rigidamente, o que a Lei estabelece, faz acompanhar as contas de clara, concisa e eloquente explanação, dando ao leitor, ao accionista, ao segurado, à própria indústria de seguros, uma estreita e íntima aproximação, ligando-o ao problema do exercício que comenta.

O Relatório da Companhia de Seguros "Império" situa-se, por isso, em lugar de destaque, que nos é grato assinalar.

Afora, pois, o resultado da sua actividade seguradora, que é dos melhores dentro da indústria, o Relatório da Companhia de Seguros "Império" impõe-se como documento de interesse geral, e vem demonstrar o seu original desenvol-

vimento, conquistado, aliás, pelo prestígio que envolve a Companhia desde a sua fundação por Alfredo da Silva, o industrial valeroso que deixou no país o maior núcleo industrial que honra a Nação: a C. U. F.

Ora, como inspirada pelo espírito de organização, de honestidade, de transigência, de liberalidade do seu fundador, a Companhia de Seguros "Império" impôs-se imediatamente no conceito público, com a também imediata preferência da indústria, do comércio, da navegação, da lavoura, etc.

Estendendo a sua actividade ao Ultramar, onde igualmente goza de prestígio, a Companhia de Seguros "Império" apresenta no seu Relatório de 1953, o 12.º, resultados que se sobrepõem entre as seguradoras da sua categoria.

Por exemplo: os prémios elevaram-se a 100.000 contos; as Reservas Livres fixaram-se em 30.000 contos. O mais interessante, com a particularidade apaixonante para a grande maioria dos seus Segurados, é o montante das indemnizações pagas durante o ano de 1953: 42.449.668\$96!

A falta de espaço com que sempre lutamos não nos permite alargarmo-nos mais na apreciação deste documento edificante, cuja recepção devemos à amabilidade dos nossos amigos Manuel Ernani Crespo Dias e Domingos da Graça Paula, funcionários da C. U. F. nesta cidade, e representantes da Companhia de Seguros "Império".

As nossas felicitações para o sr. Dr. António Garcez, autor da brilhante exposição documentativa com que ilustra o Relatório, felicitações que tornamos ostensivas a toda a Dig.ª Administração, de que é membro.

RIFA

O prémio da rifa de uma bicicleta Venezia coube ao n.º 1193 e não ao 1139, como, por lapso, saiu no jornal da semana passada.

Carta de chauffeur

Só paga depois de aprovado

Moto, 800\$00; ligeiros, 1.500\$; pesados, 1.800\$; ligeiros e pesados, 3.300\$ com todos os documentos incluídos, em Austins novos de 12 cavalos, os únicos que há na instrução INSTRUTORA DE AUTOMOVEIS, L.da — Rua do Arco do Carvalho, 40-B (às Amo-reiras) — Lisboa (Telefone 54071).

(Arranjamos Pensão)

BILHARES

Vendem-se 4 bilhares e seus pertences, e 2 taxis, em bom estado.

Falar no Café Avenida — Aveiro.

QUAL É A MELHOR MARGARINA DO MUNDO ?

É a nova
VAQUEIRO



QUE BONS OS REFOGADOS!... COM VAQUEIRO!

Todos os vossos refogados ficarão melhores e mais apetitosos com Vaqueiro. Experimente e peça a opinião a seu marido!

QUE DELÍCIA... ESTES SONHOS!... COM VAQUEIRO!

Vaqueiro faz os doces mais leves, mais agradáveis e deliciosos. Se é apreciadora... Vaqueiro!

VAQUEIRO FAZ TUDO MAIS APETITOSO!

FIMA - FÁBRICA IMPERIAL DE MARGARINA, LDA. - SACAVÉM

Minha senhora:

FIMA CELEBRA AS "BODAS DE PRATA" DA SUA MARCA LEMBRANDO-SE DE SI

... Apresentando-lhe a nova Vaqueiro, a margarina superfina até hoje não igualada tanto no seu fabrico como no seu paladar. A nova Vaqueiro, preparada com os mais finos óleos, é ainda vitaminada. É excelente para os seus filhos.

IMPORTANTE:

Apesar das suas novas qualidades verdadeiramente excepcionais e da sua embalagem ouro, Vaqueiro não custa mais.

PACOTE 5\$50 - 1/2 PACOTE 3\$00

54-VA-17



FALAI, SENHOR...

Domingo de Pentecostes

Do Evangelho: *Jesus disse aos seus discípulos: "Se alguém me ama, viverá segundo os meus ensinamentos, o meu Pai o amará, e nós viremos a ele para nele fazermos a nossa morada..."*

Comuniquei-vos a minha mensagem, estando convosco; mas (depois da minha partida) o Espírito Santo, que o Pai vos enviará em meu nome, vos fará entender e recordar tudo o que vos tenho dito..."

S. JOÃO, 14, 23-31

Da Epístola: *Era o dia de Pentecostes, e estavam todos os discípulos reunidos no mesmo lugar, quando de repente veio do céu um estrondo, como de vento de tempestade, que fez sacudir toda a casa onde se encontravam. E apareceram sobre eles como que línguas de fogo; e ficaram cheios do Espírito Santo, começando logo a falar, sob a sua inspiração, várias línguas estrangeiras que nem sequer conheciam.*

Ora estavam em Jerusalém judeus piedosos, vindos em peregrinação de toda a parte. Como ouvisses aquele ruído estranho, acorreram em multidão e ficaram espantados ao saberem que os discípulos falavam na sua própria língua. Admirados, perguntavam entre si: "Todos estes homens que nos falam não são galileus? Como é que eles nos falam na linguagem das nossas terras?..."

ACTOS DOS APÓST. 2, 1-11.

Pensamento: Durante meses e meses consecutivos haviam andado os apóstolos com o Mestre. Tinham ouvido o seu apelo — "vinde comigo: sereis pescadores de homens" — e seguiram-no, tendo deixado tudo. A alma fizera-se-lhes mais leve, em ideais, aspirações e sonhos de nunca imaginada grandeza.

Estes homens eram rudes e ignorantes. Quantas vezes o Mestre, para lhes abrir a inteligência às verdades sobrenaturais, era obrigado a repeti-las, a explicá-las pormenorizadamente. E, se ouviam prevenções de cautela contra o "fermento farisaico", logo entendiam tratar-se do fermento material.

Habitados à lei de Talião, o preceito da caridade não lhes entrava na alma. "Mestre, devemos perdoar até sete vezes?..."

Eram interesseiros e ambiciosos. "Senhor, se deixá-mos tudo para te seguir, queremos ver qual a nossa recompensa..."; e pretendiam os primeiros lugares no novo reino.

Mas, apesar de tudo, Jesus Cristo encarrega-os da maior revolução espiritual e moral da história: "Ide por todo o mundo; pregai...". E todos os seus defeitos desapareceram com a graça do Espírito Santo; e todos os seus receios transformaram-se em energias sublimes, devido ao fogo devorador e ao vento impetuoso do Pentecostes.

A obra começou: repelindo altivamente as ordens de silêncio, resistindo alegremente a sofrimentos e ameaças, lançam-se à conquista do mundo para Cristo. E a Cruz foi plantada em toda a terra e na Roma pagã dos Césares.

O Espírito Santo deu-lhes coragem e fecundou o seu trabalho. E a Igreja é a única

sociedade que tem promessas de imortalidade.

Calendário litúrgico

6 — Festa de Pentecostes. Mis. pr., com seq., Cr., Pref. etc. própr. Cor vermelha.

7 — Segunda-feira de Pentecostes. Mis. pr., etc. Cor vermelha.

8 — Terça-feira de Pentecostes Mis. pr., etc. Cor vermelha.

9 — Quarta-feira de Pentecostes. Mis. pr., etc., com 2.ª Or. dos S. tos Márt. Cor vermelha.

10 — Quinta-feira de Pentecostes. Mis. pr., etc., com 2.ª Or. de S. ta Marg. Cor vermelha.

11 — Sexta-feira de Pentecostes. Mis. pr., etc., com 2.ª Or. de S. Barn. Cor vermelha. Abstinência.

12 — Sábado de Pentecostes. Mis. pr., etc., com 2.ª Or. de S. João, 3.ª Or. dos S. tos Mártires. Cor vermelha.

Padaria

Trespasa-se, no lugar de Aguiem, freguesia de Tamenagos, concelho de Anadia.

Falar com o proprietário, António Pereira de Carvalho, no mesmo local, todos os dias, até às 12 horas; depois desta hora, no lugar da Grada, do mesmo concelho.

Horário das Missas na cidade

6 horas	— Vera Cruz
6,30	— Sé Catedral e Carmo
7	— Esgueira
8	— Carmelitas e Vera Cruz
8,30	— Sé Catedral e Carmo
9	— Senhor das Barrocas
9,30	— Santo António e Carmo
10	— Vera Cruz, Esgueira, Santa Joana e Misericórdia
11	— Sé Catedral
12	— Misericórdia
19	— Vera Cruz (também nos dias santos dispensados).

Apostolado da Oração

INTENÇÃO DE JUNHO: «Que os pecadores busquem no Coração Sagrado de Jesus misericórdia e salvação».

POR mais pecados que tenhamos cometido e por mais infidelidades à graça divina que em nossas vidas se descubram, há sempre, para nós, a bondade infinita de Deus, que nos espera e nos compreende. Deus não quer a morte do pecador, mas que este se converta e viva. O trabalho do homem, depois da revolta contra Deus, é a sua conversão. Mas nesta conversão, o homem tem um grande factor a considerar — é a sua vontade. Esta, desprezando o pecado, a ocasião do pecado, o objecto do pecado, terá de ser enérgica e decidida. Levará o homem a fazer um grande acto de humildade, reconhecendo todo o seu mal, a triste condição a que o pecado o reduziu. E no momento em que o homem se reconhece pecador, vendo toda a monstruosidade do seu pecado, voltando-se totalmente para o Criador, encontrará sempre a misericórdia de Deus.

Porém, o problema dos nossos tempos é precisamente este: os homens não se querem reconhecer pecadores. Tudo fazem, e já não ouvem a voz da consciência. Não ouvem a voz do Evangelho. Não ouvem a voz da Igreja, e nem mesmo a voz da razão. E se nós não conhecemos os nossos defeitos, também não procuramos quem nos possa ajudar na perfeição da nossa natureza, das nossas acções, da nossa vida. Este é o primeiro passo a dar na vida: conhecermos que somos pecadores; e vivermos a realidade — que Deus se dignou nascer no meio de nós, aparecer como Homem, dar a sua vida pela nossa salvação. Jesus Cristo, na sua vida terrena, andou sempre preocupado com o encontro dos pecadores. Falava-lhes. Tocava-lhes. E eles recorriam ao Mestre. Sentiam-se modificados. Mudavam o rumo de vida, por vezes a própria profissão.

Deixavam o que os impedia de viver com Deus. Sentiam as amizades de um Deus. Saboreavam as delícias de um coração delicado e dedicado. Era assim o Coração de Jesus. E' assim o Coração de Jesus. Cristo continua a dar-se aos homens. Só os homens é que não se dão a Cristo.

O nosso esforço no mês de Junho vai ser duplo. Como pecadores, confiamos plenamente no Coração amantíssimo de Jesus. Como associados, peçamos incessantemente a Deus para que todos os homens do nosso tempo se reconheçam pecadores.

Máquinas de Petróleo

a 70\$00 só na

Casa das Utilidades

Rv. Dr. L. Peixinho 124—Aveiro

Praça de Automóveis

TELEF. 766

Carros modernos de 4 e 6 lugares.

Rua do Conselheiro Luís de Magalhães — AVEIRO.

A LITURGIA

VII

OS LEITORES

SABER ler e escrever, erguer-se pelo alfabeto às alturas intelectuais que o alfabeto com as suas combinações é capaz de atingir, já não é hoje privilégio de nenhuma classe nem de nenhuma condição social ou tribo, é antes, salvas cada vez mais raras excepções ou clareiras, património comum de toda a gente civilizada.

Embora um pouco mais nobre e elevada do que a de Porteiro, a função de Leitor não parece no entanto subir presentemente a tão vertiginosas alturas que seja preciso levantar muito os olhos para as atingir. E breve chegará a hora, segundo estamos a ver, em que só as crianças de quatro ou cinco anos, nem dessas algumas talvez, ainda não olhem para as letras do alfabeto senão como quem olha para uma combinação mais ou menos curiosa ou engraçada de riscos.

E' verdade que ainda hoje os professores das universidades, os maiores valores intelectuais da nação, se chamam simplesmente lentes, ou seja legentes, leitores. Mas todos sabem que a palavra — lente — conservando no entanto uma espécie de pompa ou de frescura ancestral, uma verde miragem histórica, não corresponde no presente à sua origem etimológica: os lentes sobem à cátedra para ensinar, não só para ler, se é que lêem alguma vez; são mestres, são doutores, não são puros discos.

Assim também os escribas, os que ao tempo sabiam escrever, aparecem no Evangelho ao mesmo nível dos doutores da lei, dos príncipes dos sacerdotes, dos anciãos ou dos sábios do povo. Se fosse assim hoje, qualquer criança das nossas escolas, com o lápis e a lousa nas mãos, poderia enfileirar ao lado dos jurisconsultos, dos patriarcas da velha sabedoria do povo. Saber escrever não é hoje de ninguém pergaminho ou braço.

Seja como for, alcança-se facilmente a diferença que faz duma leitura qualquer num salão, num clube, na rua, a leitura oficial na igreja dos textos ou escrituras sagradas. Esta é já de certo modo um acto de apostolado, um ensino hierárquico, função sagrada.

A ordenação dos Leitores é feita no mesmo ambiente de augusta pompa e de simbolismo litúrgico.

Toda a leitura tem a sua técnica. E assim o Pontífice, antes de conferir a ordem, exorta o eleito a colocar-se num lugar elevado para mais facilmente ser ouvido de todos, e a não estar para ali a moer ou mastigar as palavras, mas a pronunciar-las nitidamente, com clareza e unção, como quem está no sentido da lição que profere e arde de zelo de comunicar o seu jogo aos outros.

Assim preparados os ânimos, corre aos olhos da assembleia, rápido, mas impressionante, solene, o rito da ordenação.

Entre o Pontífice, sentado no seu jaldistório, exultante, mitrado, e o promovido, ajoelhado devotamente aos seus pés, está agora o livro santo das Escrituras, como um tesouro escondido, velado, que vai ser aberto. Nele se fixam todos os olhos.

Eis então que uma sobre a outra, ambas sobre a capa do volume sagrado, poisam as dexteras dos dois protagonistas da cena: o ordenante e o ordenado. Sob a sua mão, sente o bispo estremecer de esperança e de júbilo a mão comovida do seu leitor, enquanto lhe diz:

— Toma lá este livro: se bem o leres, terás parte um dia na glória daqueles que desde o princípio bem repartiram a palavra de Deus.

Quando, em seguida, ele volta de novo ao seu lugar, já parece que se lhe descobre na fronte a auréola do seu novo poder. Já não é o mesmo.

Bispo Auxiliar

O Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes esteve, no passado dia 29, em Fátima, onde, às 7,30 da tarde, celebrou a Santa Missa para a peregrinação nacional da LOC.

No domingo seguinte, às 10 horas, no Instituto Salesiano de Mogofores, deu início ao Solene Pontifical em honra de Nossa Senhora Auxiliadora. Acabado o Pontifical, realizou-se a procissão pelas ruas da freguesia, a que presidiu o venerando Prelado.

A' tarde, pelas 17,30, o Senhor Bispo Auxiliar foi recebido festivamente no limite do lugar da Quinta do Gato, onde se efectuaram as cerimónias do encerramento do mês de Maria e da administração do Santo Sacramento do Crisma.

VENDE-SE

Óptima propriedade

A Lameiro (Ribeiro), o que há de melhor, situada em local de grande futuro. Confronta com Estufa Moimenta, Saboaria Vouga, linha do C. F. e Estrada Nova do Canal de S. Roque, em Aveiro.

Trata: António M. Nunes Marques, Rua do Patrocínio, 95 r/ch. — LISBOA.

Moto Jawa - cz 150 c.c.

Bom estado. Pouco uso. Vende-se ou trouca-se por forgoneta modelo recente, em bom estado.

Armazéns Veneza

Aveiro — Telef. 209

INSTRUÇÃO PASTORAL

sobre o Seminário Diocesano de Santa Joana

(Continuação do número anterior)

Como se vê, salvo ligeiros recuos ou oscilações de momento, a cifra sobe incessantemente em ritmo forte, acelerado, mas por Deus que não diremos fatal. Faria lembrar um naufrago em cima do seu rochedo, o qual vê crescer inexoravelmente a maré, até esta lhe tocar nos pés e finalmente o levar.

Quais terão sido as causas mais ou menos responsáveis deste temeroso progresso?

Deixando de parte aquelas a que poderíamos chamar eventuais, extravagantes, as que não influem permanentemente no andamento das coisas, duas causas principalmente, ao que me parece, serão de notar:

1) — O aumento da frequência.

1939	79
1940	94
1941	81
1942	75
1943	69
1944	81
1945	88
1946	83
1947	74
1948	72
1949	77
1950	77
1951	82
1952	95
1953	108

Para outros institutos escolares, como são os Colégios, quanto maior é o número de alunos, tanto maior é o seu rendimento económico, o seu valor monetário. E' como nos hotéis: quanto maior é o número de hóspedes, mais eles prosperam.

As coisas já estão assim marcadas e destinadas, que cada aluno não só fica responsável pelo que gasta individualmente ao Colégio, como deixa algum lucro, ao fim de cada ano, ao cofre do Instituto.

No Seminário já não é assim.

Mesmo os seminaristas que entram por inteiro com a sua pensão — actualmente 2.700\$00 — ficam à conta do Seminário quase por metade daquilo que pagam. Quase não chega para o pão. Assim, neste último ano, feitas as contas com precisão matemática, a cada cabeça de seminarista coube a responsabilidade orçamental de 3.774\$35, nas despesas totais.

E quantos são os alunos que pagam por completo ao Seminário a insuficiente pensão? São relativamente poucos.

No ano escolar findo, contra 21 mais ou menos beneficiados ou mesmo gratuitos, somente 74 entraram integralmente com a anuidade estabelecida no Regulamento do Seminário.

Todos sabem com certeza que o recrutamento dos seminaristas é feito entre as classes mais pobres, e muitos saberão talvez que o Seminário ainda é visto por certos olhos como a maneira mais acessível, mais económica, de se obterem as classificações necessárias para se fazer em seguida a verdadeira entrada no mundo.

2) — Concorreu paralelamente para o aumento das despesas ordinárias dos últimos anos a alta gradual dos preços. Deste mal não é preciso dizer nada a ninguém, porque deles todos sabem, todos sofrem, todos se queixam.

E assim, descontada na cifra da despesa total

— 3:583.945\$05

a importância das mensalidades e propinas

— 1:955.915\$10

Anos:	Importâncias:
1939-1940	94.800\$00
1940-1941	112.800\$00
1941-1942	97.200\$00
1942-1943	93.505\$00
1943-1944	98.800\$00
1944-1945	127.485\$00
1945-1946	138.150\$00
1946-1947	142.480\$00

D. João Evangelista de Lima Vidal

por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica, Arcebispo-Bispo de Aveiro, Assistente ao Sólido Pontifício

Ao nosso reverendo clero e a todos os fiéis da Diocese de Aveiro saúde, paz e bênção em nosso Senhor Jesus Cristo

1947-1948	149.632\$50
1948-1949	146.968\$00
1949-1950	161.395\$70
1950-1951	171.150\$20
1951-1952	193.450\$00
1952-1953	228.098\$70

Total . . . 1:955.915\$10

o Seminário pesou sobre o cofre da Diocese a quantia de

— 1:628.029\$95

Onde se foi buscar este dinheiro?

Na sua maior parte, ao rendimento da Câmara Eclesiástica, que faz parte integrante, segundo a determinação da Bula Apostólica criadora da Diocese, da Mesa Episcopal ou das receitas do Paço para a sua sustentação.

O restante foi em parte coberto pelas esmolas dos fiéis e em parte ficou ainda a cargo da Diocese à conta aberta na Agência do Banco Nacional Ultramarino em Aveiro.

Correspondências

Murtosa

Bispo Coadjutor do Algarve

Murtosa, 31 — De visita a sua família, esteve nesta vila, de passagem, Sua Ex.^a Rev.^{ma} o sr. D. Francisco Rendeiro, mui ilustre Bispo de Messénia e Coadjutor do Algarve.

Concentração de famílias em Fátima

A fim de tomar parte na concentração de famílias operárias de todo o país, que ontem se realizou em Fátima, partiu desta freguesia, no passado sábado, uma luzida e numerosa peregrinação do meio operário, em duas camionetes.

Património dos Pobres

E' consolador registar o entusiasmo que se vai notando e revolucionando as multidões, com a ideia, em boa hora nascida nesta freguesia, da construção de casas para o «Património dos Pobres», que irão assim beneficiar inúmeras famílias que tanto precisam de abrigos condignos e higiénicos. A subscrição aumenta, aparecem almas generosas oferecendo terras, objectos de ouro, etc., mas é ainda muito pouco para atender o grave problema social que é iminente nesta terra, pois é absolutamente necessário eliminar as arrecelelas, que constituem os bairros de lata da nossa freguesia e muito nos envergonham. A Comissão de Honra vai dirigir uma circular a todos os filhos desta terra, ausentes do seu torrão natal, esperando deles o melhor acolhimento e a mais leal colaboração, como sempre têm dispensado a todas as obras de assistência da Murtosa, dando o mais belo exemplo de bairrismo e amor. Mais que nunca, é necessária a união de todos à volta desta obra social, da mais elevada importância para a nossa freguesia e do mais belo sentido cristão.

Luz eléctrica na Torreira

A Câmara Municipal deste concelho está animada da melhor boa vontade em dotar a nossa praia, com início na presente época balnear, com o importante melhoramento de luz eléctrica, embora com carácter provisório, pois o definitivo aguardará a vinda do cabo de alta tensão do Lindoso

Lagutrop

Monte

Monte, 31 — Na quinta-feira da Ascensão, realizou-se nesta freguesia a Comunhão Solene das Crianças.

De manhã, depois da Profissão de Fé, subiu ao púlpito o rev. Padre Manuel Caetano Fidalgo que, com a sua fluente palavra, empolgou e comoveu todos aqueles que enchiam completamente o vasto templo, tendo, na devida altura, um menino e uma menina feito os discursos dos perdões. Após as cerimónias da tarde, saiu a procissão, que percorreu os lugares do costume, terminando a festividade com o discurso da oferta das florinhas por uma menina.

— Ultimamente, vindos da América do Norte, têm chegado a esta freguesia numerosas pessoas que aqui vêm passar a época de verão com suas famílias.

— Com o nome de Maria Helena, foi baptizada na Amé-

(Continua na 8.^a página)

Já se vê por estes dados que o Seminário não nada com todas as vias respiratórias a descoberto; tem momentos de sufocação e praza a Deus que se não afogue.

★

Grandes acções de graças temos nós que dar à Divina Providência porque esta árvore, dificilmente plantada, com tantos carinhos tratada, e ainda tão melindrosa, por vezes mesmo tão caprichosa, não ficou nestes anos sem frutos. Podemos até regalar-nos à sua vista, mesmo a olhar somente à quantidade e não à óptima qualidade dos frutos:

Anos:	Sacerdotes:
1939	2
1940	8
1941	8
1942	4
1943	8
1944	0
1945	11
1946	1
1947	10
1948	6
1949	1
1950	4
1951	5
1952	4
1953	5

Total . . . 77

Como se vê deste mapa, nos quinze anos da sua existência, o Seminário de Santa Joana de Aveiro deu à Diocese 77 sacerdotes, cinco mais ou menos por cada ano.

Estes sacerdotes, felizmente, à excepção de dois que morreram, encontram-se em plena actividade em toda a extensão do Bispado e têm concorrido, cada qual na sua esfera e na medida das suas forças, para a criação dum ambiente sacerdotal que tão propício tem sido para o incremento e os progressos da renovação pastoral tão bem encaminhada na nossa Igreja de Aveiro.

★

Continuamos a pôr na base de toda a vida da Diocese esta pedra fundamental da Obra das Vocações e dos Seminários. E' morosa, é custosa, sem dúvida, mas indispensável. Sem ela fica-se de braços partidos para todo e qualquer empreendimento religioso ou caritativo. A Igreja, sem o padre, fica às escuras.

A Obra das Vocações e dos Seminários, se não estamos em erro, foi organizada pela primeira vez em Lisboa, poucos anos depois da implantação da República. Por ela foram criadas, entre as Irmandades ou Confrarias, instituições religiosas, institutos de caridade ou mesmo entre particulares, muito perto de cem bolsas de estudo. A vocação sacerdotal foi por ela posta em grande relevo.

Depressa este salutaríssimo movimento se espalhou por todo o País, à imitação do que se faz em Dioceses estrangeiras, onde a Obra das Vocações e dos Seminários tem tomado incremento notabilíssimo.

A fundação desta Obra na Diocese de Aveiro data quase do seu princípio: 11 de Março de 1939.

A experiência foi sugerindo durante estes últimos anos as convenientes alterações ou acrescentamentos, resultando assim o Estatuto datado de 15 de Maio de 1952 e que presentemente vigora.

Pedimos encarecidamente ao Senhor que a nossa voz tenha eco e compreensão em todos os recantos da Diocese, ainda os mais pequenos e perdidos na planície ou nas serras e possa dar a esta Obra, de tão capital importância, um impulso vitorioso.

Que ela seja uma súplica ardente, quase diríamos um testamento.

Dada em Aveiro, aos 25 de Março de 1954, 15.^o ano da Restauração da Diocese de Aveiro.

† João Evangelista,

Arcebispo-Bispo de Aveiro

Excursão à Espanha

em Autocarro de 42 lugares, c/ T.S.F. e Micro, visitando as seguintes terras de Portugal e Espanha

Itinerário

Aveiro — Porto — Viana — Caminha — Valença do Minho — Tuy — Vigo — Ponte Vedra — S. Tiago de Compostela — Corunha — Lugo — Orense — Chaves — Vidago — Vila Real — Lamego — S. Pedro do Sul — Aveiro, nos dias 21 22 23 24 25 de Agosto de 1954

PREÇO POR LUGAR 220\$00

Organização da Auto Viação Aveirense, L.da

Rua do Clube dos Galitos — Telef. 513 — AVEIRO

GAZCIDLA

A Filial da CIDLA em Coimbra, Avenida Fernão de Magalhães, tem o prazer de anunciar que, no intuito de facilitar a expansão do **GAZCIDLA** — o melhor e mais moderno dos combustíveis — oferecerá grátis, em toda a área da sua dependência incluindo a das Agência Central de Aveiro, Guarda e Viseu, o conteúdo de uma garrafa de 13 quilos — a todos os novos consumidores inscritos a partir de 1 de Junho.

Evita os bochechos de clorato de potássio



A' venda nas boas casas

**PROPRIETÁRIOS!!!
AUTOMOBILISTAS!!!**
A CONFIDENTE EMPRESTA DINHEIRO
S/ PRÉDIOS OU S/ AUTOMÓVEIS E CAMIÕES,
TRANSAÇÕES FEITAS EM 24 E 2 HORAS,
RESPECTIVAMENTE. MÁXIMO SIGILO.

A CONFIDENTE
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
RUA DE S. CATARINA, 108-2.º
(ESQUINA DE PASSOS MANUEL) PORTO

Filial em Lisboa:

Rossio 3 (ângulo da Rua Augusta)

Alvaro Pinto Jorge

Engenheiro Civil

TOPOGRAFIA
ESTRADAS
ABASTECIMENTO DE
AGUAS
CONSTRUÇÃO
CIMENTO ARMADO

Rua S. Bartolomeu, 8 - r/c - D.
Telef. 665 — AVEIRO

A. Briososa e Gala

Engenheiro Civil (U. P.)

Escritório e residência:

Rua Comandante Rocha
e Cunha, 55, 1.º Dt.º

Telef. 725 — AVEIRO

ANSELMO GOMES TEIXEIRA

arquitecto
estagiário E.S.B.A.P.

CASA DA PALMEIRA

AVEIRO

TELEFONE 19



Lisboa — Canadá
New York

Paquete rápido
"NEA HELLAS,"

em 5 de Julho

Os Agentes

Carlos Gomes & C.ª L.ª

15, Rua dos Franqueiros

Telefones 21143 — 21789

LISBOA

Passagens

Africa-Brasil-Venezuela ou
qualquer outro País.

Seriedade absoluta.
Embarques rápidos.

Trata- JAIME PAULO

Agente de Viagens

Telefone, 4 ANADIA

FABRICA ALELUIA

AVEIRO

Azulejos — Louças

Painéis com Imagens

GUIA MÉDICA

Clinica de ouvidos, nariz
e garganta

MANOEL PINTO

Doutorado em Medicina

EM AVEIRO:

Hospital da Misericórdia

2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, às 12 horas
Telefone 73

Dr. H. BRIOSA e GALA

Ex-interno do Boston
City Hospital, U. S. A

Ouvidos, Nariz e Garganta;
Broncoscopia, esofagoscopia e
cirurgia plástica da especiali-
dade

Consultório: Travessa do
Mercado 5 1.º Dt. (em frente
ao Cine-Avenida). Consultas
das 11 às 12 e das 15 às 18 h.
Residência: Rua Comandan-
te Rocha e Cunha, 55, 1.º D.
AVEIRO — Telef. 725

Dr. Guilherme Penha

Médico-Chefe do serviço de
ouvidos, nariz e garganta
dos Hosp. da Universidade

Consultório—L. da Portagem,
18-2.º—Tel. 3774

Residência—Bairro de S. José
n.º 8—Tel. 4315

Colmbra

Parteira e enfermeira

Alcinda Machado

Partos e Tratamentos

Rua da Manutenção Militar, 13

COIMBRA — Telf. 3130

Santa Casa da Misericórdia de Aveiro

**Serviços Hospitalares
de Internato e Externato**

Instituição concelhia de caridade cristã para hos-
pitalização de doentes pobres e indigentes, dispondo,
também, dos seguintes serviços:

- Maternidade e Clínica Infantil;
- Raios X e Agentes Físicos;
- Laboratório de Análises Clínicas;
- Electrocardiogramas;
- Consultas externas todos os dias, pela manhã;
- Posto permanente de socorros;
- Consultas semanais de especialidades:

- a) Cirurgia;
- b) Ouvidos, nariz e garganta;
- c) Doenças de olhos.

— Casa de Saúde, dispondo de quartos particula-
res com todas as comodidades, onde são recebidos
doentes pensionistas, com a assistência clínica da
sua preferência.

Dr. Manuel Figueiredo

Clinica Geral

Consultas às 16 horas nas
4.ªs feiras e sábados.

Avenida Dr. Lourenço Pei-
xinho n.º 50 — Telef. 706.

AVEIRO

Berta Espanha
MÉDICA

Clinica Geral de Senhoras e Crianças
PARTOS

Consultas todos os dias
úteis, das 9 às 11,30 horas e
das 15 às 19 horas.

Avenida Dr. Lourenço
Peixinho, 110-1.º esquerdo

AVEIRO

Fernando Moreira Lopes

Médico especialista

Doenças das crianças — Clínica Geral

Consultas das 11 às 13 h. e
das 15 às 19 h.

Rua de José Estêvão, 39-1.º

Telef. { Residência 387 — AVEIRO
Consultório 79

TINTURARIA POPULAR

R. de S. Sebastião — Aveiro

(próximo à Fonte das Cinco Bicas)

Limpezas a seco, lavagens
químicas, tintos em qualquer
cor, lutos em 24 horas, — com
a Tinturaria Ilhavense, em
Ilhavo, ao lado da Pastelaria
Estrela.

*Assinaí e propagai o
"Correio do Vouga,"*

Escaravelho da batateira Altica da vinha

e outros insectos dos Batatais, Vinhas e Pomares, são radicalmente combatidos com:

Linsecto (Extra ou Simple) — O insecticida que os insectos não esperavam

Dedetol — O insecticida que lhe convém

Formiclor — nas suas várias modalidades, o insecticida ideal para o combate à Formiga.

produtos da Agência Comercial de Anilinas, L.^{da} — PORTO

Distribuídos na Região por:

AVEIRO — *Ferragens de Aveiro, Ld.^a*

MURTOSA — (Bunheiro) — *Frederico Pais da Silva*

OVAR — *Central Mercantil, Ld.^a*

ESTARREJA — *Ezequiel da Silva Pinho & Filhos*

Peçam o nosso **Formulário Fitoterapeutico**

PECHINCHA!!!

Fogão a lenha esmaltado
OEIRAS vende

Casa das Utilidades
AVEIRO

Comunhões Solenes

Terços, crucifixos, livros brancos, estampas, diplomas, laços para o pescoço e braço, luvas, etc. Vende a

Casa Católica

Aluguer de opas de seda branca.

Rua de José Estêvão, 45—
AVEIRO — Telef. 295.

Padaria em Aveiro

Trespasa-se, com todos os seus pertences. Bom local e bem afreguesada.

Motivo do proprietário não poder estar à testa do negócio.

Informa na Rua de Eça de Queirós, 51 — AVEIRO.

ANÚNCIO

Por este se anuncia que no dia 12 do próximo mês de Junho por 12 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, se há-de proceder à arrematação em hasta pública do prédio a seguir designado pelo maior preço que for oferecido acima do indicado.

PRÉDIO

Uma casa de dois pavimentos, tendo três divisões e oito vãos no primeiro andar, situada na Avenida da Liberdade, do lugar e freguesia de Esgueira, que vai à praça em cinquenta e um mil oitocentos e quarenta escudos. — 51.840\$00.

Penhorado na execução fiscal administrativa que a Fazenda Nacional requereu contra António dos Santos Neves, residente na Rua de Ilhavo, 59, desta cidade.

E' depositário do prédio o próprio executado. São por este meio citados quaisquer crédores incertos.

Aveiro, 13 de Maio de 1954.

O Chefe da 1.^a Secção,

Fernando da Rocha Pereira
Verifiquei.

O Juiz de Direito,

José Luis de Almeida

V. Ex.^a já viu, minha senhora, trabalhar com a máquina de tricotar

KNITTAX M 2?

Se não viu, dirija-se à Rua da Arrochela, 45
AVEIRO

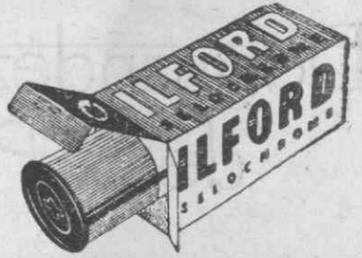
Ali pode V. Ex.^a adquirir uma Knittax ou mandar executar um dos seus lindos trabalhos, à base de liga e meia e arrendados.

Agente no Distrito de Aveiro:

GLÓRIA PERALTA

Uma boa fotografia

só pode obter-se
com películas



Rep. COSTA & C.^a L.^{da}

Rua da Fábrica, n.º 43 — PORTO

RAC., L.^{da}

COIMBRA

AVEIRO

RUA SIMÕES DE
CASTRO, 171

AV. DR. LOURENÇO
PEIXINHO, 151

Telef. 5018

Telef. 760

AUTOMÓVEIS

CAMIONS

ACESSÓRIOS

Agentes nos distritos de COIMBRA
e AVEIRO das marcas:

Mercedes-Benz

Studebaker = Standard

Willys = Overland

E. R. F.

Simeca

De Sotto

Terra lavradia

Vende-se, perto da passagem de nível da estrada de S. Bernardo, com 8.841 metros quadrados, tendo na frente da estrada 80 metros.

Falar com José Vieira da Silva, em Vilar.

Passa-se

Em Aveiro, no centro da cidade, a casa de hóspedes ESCONDIDINHO, com anexo de vinhos a retalho. Motivo de doença. Falar com o seu proprietário, José Bastos.

CASA

Com pátio e horta. Vende no Bairro do Vouga o tenente Campos de Almeida.

R. João de Moura, 79/81
AVEIRO

Terreno

Na Rua de S. Roque, junto ao sr. Elviro da Graça, com planta aprovada pela Câmara para construção de prédio. Vende Manuel Pascoal
AVEIRO

Agência Predial

Compra e venda de propriedades.
Empréstimos sobre hipotecas.
Arrendamentos de casas,
avaliações, etc.

Diamantino Simões Jorge

Escritório: Rua 31 de Janeiro, N.º 12-1.º

AVEIRO

Residência:
Taipa — Costa do Valado

Anunciai no

« Correio do Vouga »

Sr. Automobilista

antes de adquirir

pneus para o seu carro
ou camião

lembre-se

que actualmente
milhares de pneus

DUNLOP

dos novos tipos

estão provando

o seu grande rendimento

e comodidade

Distribuidores no Centro do País

Auto Industrial, L.da
COIMBRA

GRUNDIG

Radio

A MAIOR FÁBRICA DE
RÁDIOS DA EUROPA

Agentes em Aveiro:

TRINDADE, FILHOS, L.DA

Rádio Vaticano

Emissões diárias
em português

Emissão noticiosa: das
15,30 às 15,45, em ondas curtas
de 21,10 e 25,67 metros.

Emissão doutrinal: das 20
às 20,15, em ondas curtas de
49,75 e 31,10 metros.

As horas indicadas são as
de Lisboa.

Da grandeza espiritual de S. Pio X...

(Continuação da 1.ª página)

alarme contra as «liberdades de perdição» que lhe tinham imposto provação dolorosa. O «Sylabus» repelira definitivamente a audaciosa pretensão de que «o Romano Pontífice poderia e deveria reconciliar-se e transigir com o progresso, o liberalismo e a civilização moderna».

Leão XIII tivera todavia de abandonar os quadros rígidos duma atitude de protesto e resistência, defensáveis em si, mas inconformes com as necessidades do Apostolado. Era preciso ir ao encontro das almas desorientadas e reconduzi-las a Cristo. O Ralliement, lealmente compreendido, bem pudera ter aberto uma era fecunda de recuperação.

A Revolução, porém, entrara no redil da Igreja à voz trovejante de Lamennais. Não a conseguia esconjurar o anátema de Gregório XVI. A atitude apostólica de Leão XIII apresentava à Revolução uma oportunidade que ela não deixaria perder. Debalde a Graves de communi, ao tratar da Democracia, define e baliza o justo e o aceitável nas tendências do espírito da época. Henri Lorin, corifeu da democracia cristã, comenta escarinhado: Rome a avalé le mote, elle avalera bien la chose. A irreverência do comentário descobre uma intenção, onde transparece a heresia.

Pio X vai ser o gigante que defrontará e esmagará os planos dum «progressismo» que teve o seu último e vigoroso surto na aventura rebelde dos padres operários. A deusa da verdade e da Fé ensina a Pio X que a melhor das bondades tem de revestir-se, por vezes, com as asperezas da violência que salva. O Modernismo pulveriza-se. Não resiste à justa cólera dum Pai que se vê enganado pelos filhos mais acarinhados. Pode a filiação galicana dum Henri Brémond chamar à Enciclica Pascendi «vrai miracle d'ignoratio elenchi.» O Modernismo jamais se reparará do golpe sofrido, nem mesmo acobertado pela manobra política de Marc Sangnier e do seu Sillonisme. Notre charge apostolique liquidou a nova arremetida. E, graças ao Santo Pontífice, que lamentava a sua incapacidade de pobre pároco de aldeia, ficou definitivamente estabelecido que Evangelho e Democracia não têm clima nem espírito idênticos. Para bem do homem e da verdade, Rome n'a jamais avalé la chose.

No entanto, as repressões por si sós não curam. Abrem feridas que precisam de linimento para cicatrizar. E, porque o sabia, Pio X deixou abaixo os altos cancelos de ferro que, nas igrejas, barravam aos fiéis o acesso aos Sacrários. Estes desceram das alturas a que se alcançavam mais ao raso dos altares, mais ao alcance das bocas famintas e dos corações chagados que imploravam ansiosos: dai-nos o pão quotidiano... perdoai como nós perdoamos.

A voz de Pio X, quando não tropeja irada contra os erros e descaminhos mentais do orgulho, faz-se providência desvelada das multidões imensas que morrem para a vida espiritual da Fé à mingua do pão salutar do Evangelho. Importa refazer as fontes, ressuscitar as catequeses, pôr a palavra quente de Jesus em contacto com o gelo mortal das almas, fazer dela a candeirola acesa que alumie toda a morada de homem, desde o mais alteroso dos palácios ao mais humilde e pobre dos casebres. E que a palavra de Cristo alumie a todas as idades, e a todos, sem distinção nem desconfiança, ensine o Caminho, a Verdade e a Vida.

Os caminhos da Judeia parece que atravessam e cruzam agora toda a terra. E em cada curva, em cada encruzilhada, Jesus surge a clamar amorosamente do silêncio fundo do seu Sacramento espantoso: deixai vir a mim as criancinhas. Também elas têm fome da minha carne e sede do meu sangue...

Ao falar do seu Santo Predecessor, no dia em que mandou o mundo ajoelhar diante do seu Altar, Pio XII, outra figura imorredoura do Pontificado Romano, chamou a S. Pio X o Papa da Eucaristia e do Catecismo, da Fé íntegra e da firmeza intrépida. Nesta expressão há a graça e a delicadeza da miniatura, o rigor e a exactidão do retrato que pinta as almas, a fiel tradução da verdade. Não se podia dizer mais. Para quê continuar?...

MONTE

(Continuação da 5.ª página)

rica a filha da sr.ª D. Aurora Reis e de seu marido, Manuel José Reis, tendo servido de padrinhos a sr.ª Rosa Garete e o sr. João Cruz.

Enviamos as nossas felicitações aos pais da neófito.

— Novamente as raparigas da Juventude desta freguesia levaram à cena um interessante espectáculo, tendo desta vez como palco o Teatro de Pardelias. Proporcionaram momentos de verdadeira alegria às pessoas que enchiam completamente a casa.

— A' semelhança dos anos anteriores, encerra-se no próximo domingo, nesta freguesia, o Mês de Maria, havendo missa cantada de manhã e sermão de manhã e à tarde.

Rua do Eng.º Luís Gomes de Carvalho

Foi adjudicada a Gil de Andrade e Silva a obra de reparação, a betão-asfalto, da Rua do Eng.º Luís Gomes de Carvalho. Os trabalhos foram já iniciados.

Arruamentos da cidade

Terminaram os trabalhos de pavimentação, a xadrez preto e branco, dos passeios da Rua de Arnelas. Vai começar a pavimentação dos passeios da Rua do 1.º Visconde da Granja.

Património dos Pobres

ERA nosso desejo oferecer hoje aos leitores uma fotografia das casas que estão a construir-se no Bairro de Sá. Por ela, todos veriam melhor o andamento das obras. Os olhos também precisam de alimento.

E' necessário levar o «Património» a ser a preocupação, a dor e a alegria dos aveirenses. Há por aí casos aflitivos de miséria material e moral. Acredita na rudeza das palavras: casos de miséria. São gritos clamorosos de angústia. São quase imprecações de desespero.

Muitos já deram a sua esmola. Mas faltam outros. Alguns deram com promessas de mais. Já podem cumprir-se as promessas.

Ouve, leitor: — escreve uma carta aos teus amigos, de perto ou de longe, mesmo e sobretudo do estrangeiro. A resposta trará, com um aceno de saudade, uma oferta para as casas dos pobrezinhos. Diz a esses parentes e amigos, em carta escrita com sangue do coração, que os pobrezinhos nasceram na mesma terra, à beira da mesma Ria, ao embalo das mesmas ondas. Diz-lhe o seu nome: tantas vezes um nome igual ao deles. Diz... e verás a alegria com que todos vão responder e corresponder ao teu apelo — ao nosso apelo.

Subscrição para as Casas dos Pobres

	Transporte	138.604\$10
V. N., em acção de graças por um favor recebido.	1.000\$00	
Anónimo.	20\$00	
D. Rosa Maria Póvoa Morgado, de Eírol	10\$00	
D. Maria Marques da Costa	5\$00	
Daniel Gomes	5\$00	
D. Rosa Betencourt	5\$00	
D. Maria Suzano Lopes	20\$00	
D. Maria Carvalho	10\$00	
D. Maria Gamelas Vieira	20\$00	
D. Irene Cruz	50\$00	
D. Rosa Henriques Pereira	20\$00	
D. Encarnação	5\$00	
D. Mécia	5\$00	
D. Eliza Tenreiro	2\$50	
Manuel Dias	2\$50	
D. Carmen Pereira	7\$50	
Adega Social	7\$50	
D. Maria Pinto Monteiro	20\$00	
Carlos Teixeira	10\$00	
Mercearia Raúl	10\$00	
Tipografia Universal	20\$00	
Casal Moreira	20\$00	
Ouvresaria Aires	20\$00	
Sebastião Amaral	50\$00	
D. Branca Amador	20\$00	
Confeitaria Peixinho	100\$00	
Alfaiate Realeza	50\$00	
Sapataria Justiça	20\$00	
D. Zelinda Rodrigues	20\$00	
D. Elvira Gomes	7\$50	
Custódio de Oliveira	50\$00	
D. Berta Pinheiro Pais	20\$00	
D. Júlia Marques, por alma de seu marido	28\$00	
D. Maria Adelaide Ferreira	20\$00	
José Mota	7\$50	
D. Elvira Ala Cerqueira Duarte Augusto Duarte	10\$00	
D. Antónia Baptista	10\$00	
D. Maria Emília Laranjeira	20\$00	
Domingos Ferreira da Maia	100\$00	
Joaquim Sucena	50\$00	
Henrique Sobreiro	20\$00	
Barbearia Central	7\$50	
Total	140.539\$60	

Moreira das Neves

(Continuação da pág. 1)

pelo nem cátedra, tão somente como os «frades mendicantes, de burel e cilícios», o sacerdote-poeta foi deixando no meu caminho — como no de tantos e tantos — a ternura de um berço, a pureza de uma fonte, o perfume de uma flor, o sorriso de uma criança, a cintilação de uma estrela, o claro alvorecer das manhãs, a ensanguentada agonia da TARDE, a bênção e o êxtase do CÉU...

Foi para mim grande Mestre o sacerdote-poeta. Não lhe cabe a culpa de o aluno não ter aprendido melhor a lição. Mas o aluno, penitente e reconhecido, agradece de toda a alma.

O Padre Moreira das Neves celebrou agora as bodas de prata do seu sacerdócio: 25 anos de inteira dedicação à Santa Igreja.

Poeta de rara inspiração, escritor primoroso, de estilo vivo e ardente, orador e conferencista de enormes recursos, jornalista de técnica moderna, Moreira das Neves ocupa já um lugar à parte na galeria dos valores intelectuais da nossa época.

Quis celebrar esta festa em orante e agradecido recolhimento, talvez apenas na doce companhia de sua Mãe, que ele tão amorosamente cantou e, por graça de Deus, ainda vive; talvez apenas junto ao bando das crianças de Mosteiró, onde para elas — «exército branco» dos seus amores — abriu um belo Patronato.

Não os consentiram, todavia, os seus numerosos amigos e admiradores. E com razão, pois a festa de Moreira das Neves é de «todos os que, em Portugal, crêem, amam e servem a Igreja».

O Santo Padre esteve com ele, enviando-lhe um augusto telgrama.

O Eminentíssimo Patriarca de Lisboa ajoelhou para rezar a seu lado, dando graças a Deus pelo jubileu de um «sacerdócio luminoso e fecundo».

O venerando Bispo do Porto, que é o Prelado da Diocese a que o Padre Moreira das Neves pertence, mandou-lhe uma palavra linda: «Que Deus robusteça, abençoe e guie a mão que maneja a pena, como outrora robusteceu, abençoou e guiou o braço que manejava a espada, ao serviço do mesmo ideal da Cavalaria de sempre!».

António Correia de Oliveira chamou-lhe, em verso, «Grande Amigo e Camarada» (Eh lá, Moreira das Neves...), e quis, «antes do abraço alto e forte», beijar-lhe devotadamente a mão, confessando ainda, com ingénua ternura e simplicidade:

«— Ministro da Eterna Corte: Pudesse, hoje, eu ter a sorte De ser o teu Sacristão!».

Assim, neste coro de vozes grandes, que pode valer a minha? Vale apenas isto: a mágoa com que fico de não saber cantar com ele e como ele...

Correio do Vouga

CORREIO DO VOUGA acaba de adquirir uma máquina CITOGRAF, que vem, sem dúvida alguma, facilitar e aperfeiçoar enormemente os seus serviços de expedição. Foi este o grande primeiro passo dado pela nova Administração, que com tanto zelo está a montar todos os restantes serviços, só no sentido e no propósito de bem servir os assinantes.

Muitos jornais seguem, já hoje, para o correio com o novo endereço, e todos os outros, a pouco e pouco, serão expedidos por esta forma.

Esta melhoria representa, contudo, enormes encargos monetários, que vêm juntar-se aos já resultantes do reduzidíssimo preço da assinatura. Trinta escudos anuais não pagam o jornal, como é fácil de calcular, precisando a Administração de recorrer às verbas da publicidade para fazer face às suas avultadíssimas despesas com papel, composição, impressão, avença, impostos, etc.

Por outro lado, ainda há pouco se iniciou a publicação de um suplemento literário, cujo primeiro número tanto os leitores apreciaram, e já se pensa noutro, especialmente destinado ao estudo dos problemas de acção pastoral, além de novas secções que é necessário e útil criar e manter.

Tudo isto obrigou e obriga a ir além das 8 páginas habituais, sendo raro o mês em que já se não publicava o jornal com mais páginas em algumas semanas. E como é sabido, o «Correio do Vouga» montou os seus serviços de Redacção e Administração em casa própria, o que lhe trouxe o

dispêndio de mais de uma dezena de contos.

Assim, estudado maduramente o assunto, somos forçados a elevar um pouco a assinatura, a qual, mesmo elevada, ainda não atinge, nem de longe, a estabelecida por quase todos os nossos colegas.

Esperamos, confiadamente, que os assinantes saibam compreender e continuem, embora alguns com sacrifício, a dispensar o seu dedicado acolhimento ao semanário católico da Diocese.

A nova tabela de preços, que vai publicada noutro lugar, entra em vigor no princípio do segundo semestre do ano corrente.

Legião Portuguesa

Regressou de Lisboa, onde foi representar o Comando Distrital de Aveiro nas comemorações do Movimento Nacional do 28 de Maio, o Terço Independente n.º 47, aquartelado nesta cidade.

Esta unidade legionária, que mais uma vez foi louvada pelos altos comandos da Legião pela forma como se apresentou, foi comandada pelo sr. comandante de terço Dr. Fernando Marques, levando como oficiais os srs. comandantes de lança Mortágua, Leandro, Banaco, Reis, Dias Cruz e Grilo de Brito.